

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO QUE BUSCA AUMENTAR O NÚMERO DE CONVERTIDOS?

Aldemario Araujo Castro

Advogado

Mestre em Direito

Procurador da Fazenda Nacional

Brasília, 4 de janeiro de 2026

A primeira questão a ser devidamente equacionada é se o espiritismo é uma religião. A rigor, a resposta pode ser “sim” e “não”, dependendo do sentido atribuído ao termo “religião”.

Kardec, o fundador e sistematizador do espiritismo (inúmeras vezes referido como kardecismo), rejeitou em vários escritos a condição de religião para a doutrina espírita. Esta foi uma de suas manifestações mais fortes: “O Espiritismo era apenas uma simples doutrina filosófica; foi a Igreja quem lhe deu maiores proporções, apresentando-o como inimigo formidável; foi ela, enfim, quem o proclamou nova religião” (livro “O que é o Espiritismo”).

É viável, no entanto, apesar do entendimento de Allan Kardec, considerar o espiritismo uma religião. Nessa linha, o termo é utilizado para indicar uma cosmovisão filosófica que abrange a origem do universo e suas criaturas, o criador e as relações entre eles.

Não assume, assim, a conotação de instituição mundana com hierarquia, organização centralizada, rituais, locais de culto e com reivindicação de ser o intermediário (até mesmo único) entre o “rebanho” e o “Senhor”. Essa seria a religião institucionalizada, no sentido corrente do termo.

Existe uma questão bem espinhosa (ou delicada) envolvendo a visão majoritária do espiritismo no Brasil. Por aqui predomina um “espiritismo religioso”, profundamente influenciado pelo catolicismo, com viés conservador e

muito voltado para a caridade e o fenômeno mediúnico. Esse enfoque deixa em planos secundários as profundas e libertárias vertentes filosóficas e morais dessa concepção. É importante registrar que outras formas de ver e praticar o espiritismo existem e buscam espaços de afirmação. Decididamente, não existe um só espiritismo.

E a segunda questão (muito mais relevante)? O espiritismo, como religião ou não, tem como objetivo, principal ou acessório, aumentar o número de adeptos? A resposta é um rotundo “não”. O espiritismo não quer que você seja espírita.

O espiritismo quer que você utilize seu livre-arbítrio e sua inteligência para pensar (escolher), agir, aprender e evoluir espiritualmente (em termos morais e intelectuais). Em outras palavras, ser alguém cada vez melhor e contribuinte efetivo para um convívio social também cada vez melhor.

É viável afirmar que a trajetória de melhoria espiritual, com os devidos reflexos sociais, pode ocorrer no âmbito de qualquer outra tradição religiosa. Se você se torna alguém melhor, em um processo contínuo e consistente, em qualquer desses “lugares religiosos”, permaneça nele com todas as suas forças e, principalmente, inteligência.

Sou um leitor atento da Bíblia, notadamente como repositório das principais lições de Jesus, o Mestre dos Mestres. Não me recordo de ter lido nada no sentido de um chamamento de Jesus para integrar essa ou aquela religião. Aliás, o calvário de Jesus é basicamente oriundo de interesses censuráveis da religião dominante naquele contexto histórico.

Jesus Cristo anunciou várias e importantes lições para o progresso espiritual. Boa parte desses ensinamentos pode ser claramente identificados nas principais tradições religiosas da humanidade. O caso da “regra de ouro” é emblemático. Ela aparece de diversas formas nos “livros sagrados” das maiores religiões da humanidade. “Faça aos outros o que quer que façam a você” tem registro expresso, com fórmulas linguísticas específicas, no catolicismo, no islamismo, no judaísmo, no budismo, no hinduísmo, no confucionismo, entre outras.

Assim, a famosa afirmação de Jesus (“eu sou o caminho a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” – João 14:6) deve ser vista com reservas. Deve ser entendida como um equívoco, se tomado o seu sentido direto e imediato (afinal, não existe a exclusividade). A frase pode ser “salva” se entendida como o anúncio de um dos muitos caminhos possíveis para alcançar a luz ou se adotada a perspectiva de Osho (“não existem muitos caminhos. Existem muitos nomes para o mesmo caminho, e o caminho é a consciência”).